



A UTILIZAÇÃO DA MÚSICA COMO RECURSO DIDÁTICO NO ENSINO DE GEOGRAFIA: UM ESTUDO DE CASO NO COLÉGIO DR. JULIVAL REBOUÇAS EM MUTUÍPE-BA

Isaias de Jesus Santos ¹

Nome do eixo temático: Geografia e Educação

INTRODUÇÃO

Em grande parte das escolas públicas, o livro didático é a única ferramenta para o processo de ensino-aprendizagem. Contudo, a utilização da música pode ser uma forma diferente de fazer a “transposição didática” em muitas disciplinas, especialmente a Geografia.

Neste sentido, o objetivo do presente trabalho é analisar como a utilização da música pode subsidiar as discussões de conteúdos de Geografia no Ensino Fundamental II, assim como identificar o papel da música como recurso didático e avaliar o nível de compreensão dos estudantes em relação aos conteúdos trabalhados com o uso da música. Para tanto, realizou-se trabalho de campo com os professores de Geografia que lecionam no Ensino Fundamental II, mais especificamente no 9º ano, do Colégio Dr. Julival Rebouças, na cidade de Mutuípe.

Metodologicamente, o trabalho consistiu no levantamento, estudo e reflexão de textos sobre o uso da música como procedimentos didáticos, além da sistematização de dados educacionais e a realização de trabalho de campo com professores de Geografia do Colégio Julival Rebouças.

Logo, a utilização de música no ensino, busca despertar o interesse dos discentes de forma lúdica e prazerosa, através de processos metodológicos inovadores.

METODOLOGIA (OU MATERIAIS E MÉTODOS)

A presente pesquisa se deu a partir de um estudo de caso feito no Colégio Dr. Julival Rebouças² (CJR) com três professoras que lecionam no último ano do Ensino Fundamental II, mais especificamente com as turmas do 9º ano. Essa estratégia foi importante, pois a coleta de dados primários ajuda na busca de informações a respeito de práticas adotadas por professores que envolvam a música como instrumento de ensino.

Nesta etapa, foi fundamental o diálogo com as professoras durante o planejamento e/ou Atividades Complementares (ACs). Houve, ainda, observação em algumas aulas, assim como a participação através da regência do Estágio Supervisionado II³. Tudo isso contribuiu para que fossem evidenciadas as generalizações do objeto da pesquisa, que é a utilização de música como recurso didático no Ensino de Geografia, podendo servir de suporte para futuras pesquisas semelhantes.

¹Graduando do Curso de Licenciatura em Geografia do IF Baiano *Campus* Santa Inês, isaiascross4444@gmail.com

² O Colégio Dr. Julival Rebouças, está situado na Rua José Tomaz do Nascimento na cidade de Mutuípe. Este município, por sua vez, está localizado no chamado Território de Identidade Vale do Jiquiriçá. É importante registrar que o Território de Identidade é a regionalização oficial da Bahia desde 2007. Trata-se de uma política implementada na esfera nacional a partir de 2003 no âmbito da então Secretaria de Desenvolvimento Territorial ligada ao antigo Ministério do Desenvolvimento Agrário (LIMA, 2017).

³ O período de construção da pesquisa, se deu paralelamente às minhas regências do Estágio Supervisionado II no Colégio, isso possibilitou a experiência de vivenciar e analisar com mais fluência as metodologias utilizadas pelos docentes, além de facilitar o diálogo com a comunidade escolar.



Foi elaborado, também, um questionário para ser aplicado com as professoras que lecionam no último ano do Ensino Fundamental II no Colégio Dr. Julival Rebouças, com o objetivo de identificar o percentual dos que utilizam a música como recurso pedagógico, assim como verificar qual a importância desse recurso no processo de aprendizagem⁴.

Sendo assim, é notório que os procedimentos metodológicos realizados foram vários, pois usamos a conversa informal, a entrevista narrativa e a participação em vários momentos das atividades do CJR, importantíssimos para a produção desta pesquisa, que metodologicamente se constitui como um estudo de caso na referente unidade escolar.

Outra estratégia foi o acesso de dados secundários adquiridos no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A metodologia adotada para esta pesquisa também contou com uma revisão bibliográfica de autores e suas obras que tratam do uso de música como ferramenta de ensino-aprendizagem para a obtenção de informações capazes de ajudar no desenvolvimento do trabalho.

A referente pesquisa tem abordagem de cunho qualitativo, através de questionário e entrevistas semi-estruturadas⁵ para coleta de informações e, posteriormente, discussão por meio dos resultados obtidos a partir dos professores que forem pesquisados na unidade escolar.

A natureza da pesquisa é qualitativa, tem a pretensão de gerar conhecimentos para a prática, com vistas a resolução de especificidades no âmbito educativo, encontrando na música, subsídios necessários para uma aula mais dinâmica, capaz de obter atenção e participação da comunidade escolar.

O COLÉGIO DR. JULIVAL REBOUÇAS

O Colégio Dr. Julival Rebouças, situado no município de Mutuípe, tem como atos legais de criação, o Decreto Municipal nº 320, de 02 de julho de 1959, a Resolução CEE Nº 144/95 e o Parecer 176/95 de 19/05/95. Mantida pela Prefeitura e Secretaria Municipal de Educação de Mutuípe, a escola oferta o Ensino Fundamental Ciclo II e a Educação de Jovens e Adultos (EJA), correspondente ao mesmo ciclo, e funciona nos turnos matutino, vespertino e noturno.

Segundo o Censo Escolar do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), a referida escola possui uma infraestrutura com alimentação escolar para os alunos; água filtrada; água da rede pública; energia da rede pública; esgoto da rede pública; lixo destinado, à coleta periódica; e acesso à internet banda larga. Além disso, dispõe de equipamentos como TV, copiadora, impressora, aparelho de som e projetor multimídia (Datashow).

Os dados do Censo Escolar do INEP 2018, apresentam, ainda, o quantitativo de matrículas do CJR, discriminados na tabela 1.

Tabela 1 – Matrículas CJR (2018):

Série ou modalidade	Nº de matrículas
6º ano	296
7º ano	245
8º ano	249

⁴ Devido aos requisitos éticos de uma pesquisa, foi entregue aos professores os termos de consentimento livre, esclarecendo os reais objetivos da pesquisa e a disponibilidade de cada docente responder as assertivas propostas.

⁵ Escolheu-se a entrevista semi-estruturada diante do fato da mesma permitir grande flexibilidade, possibilitando a inserção de novos questionamentos que emergem no processo da pesquisa, obtendo assim maior dimensão dos fatos complexos.



9º ano	204
Educação de Jovens e Adultos	364
Educação Especial	18
Total	1.376

Fonte: Censo Escolar/INEP 2018.

Elaboração: Isaias de Jesus Santos.

Dessa forma, é possível analisar que o CJR possuía aproximadamente 1.400 alunos no ano de 2018, distribuídos entre os turnos matutino, vespertino e noturno, com salas atendendo ao Ensino Fundamental – Ciclo II do 6º ao 9º ano e a EJA.

Apesar da referida escola possuir uma infraestrutura de grande porte, além de docentes comprometidos com a realidade educacional, o CJR apresenta baixas notas no quesito do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica.

Na categoria de docentes, o Colégio Dr. Julival Rebouças é referência, pois segundo a direção da Escola, possui professores formados na sua respectiva área de ensino, além disso, a unidade escolar detém de um quantitativo de três professores com mestrado, dois deles atuam de forma efetiva, enquanto um se enquadra na modalidade de contrato.

Ainda, especificamente na disciplina de Geografia no 9º Ano, existe um quantitativo de três professoras, uma com especialização, outra com pós-graduação e a outra já possui mestrado na área da geografia. Contudo, apesar desse desenvolvimento educacional no município, o Censo Escolar do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), demonstra que o CJR, há de fato uma dificuldade em alcançar a nota do IDEB. Logo, a unidade escolar tem o grande desafio de garantir mais alunos aprendendo e com um fluxo escolar adequado.

APRESENTAÇÃO DAS TURMAS DO 9º ANO

Atualmente, o CJR possui aproximadamente 322 alunos do 9º Ano, segundo dados da direção do colégio. Podendo serem distribuídos em nove turmas, compreendidas nos turnos matutino e vespertino.

É perceptível salas cheias com mais de 35 alunos por turma, alguns conteúdos, não seguem as perspectivas programáticas por conta de ter apenas uma sala com recursos materiais audiovisuais disponíveis atuando com pleno funcionamento.

Essas turmas, geralmente, apresentam diferentes perfis de alunos, com bagagem multifacetada de conhecimentos. Embora seja um colégio de muita aceitação pela comunidade escolar do município, a direção informou no Projeto Político Pedagógico da Escola (PPP), que os alunos enfrentam muitas dificuldades, tendo um rendimento abaixo do esperado pela comunidade gestora da instituição.

Segundo o PPP (2016), boa parte dos alunos são originários do campo, estes estudam preferencialmente no turno matutino. Enquanto boa parte dos discentes do vespertino tem suas origens no espaço urbano. Contudo, a Escola afirma que a maioria desses sujeitos convivem com dificuldades no âmbito econômico, chegando a alguns irem em busca de trabalho no turno oposto.

A partir de entrevistas de forma dialogada com as docentes, foi possível analisar que há de fato desinteresse por parte de alguns pelo estudo, mesmo que isso não é de forma generalizada nas turmas. Todavia, aponta para um despertar do professor para intervenção de propostas de ensino.

Através da experiência no Estágio Supervisionado no CJR, que coincidiu com a realização do trabalho de campo para o trabalho em apreço, era notório a identificação desses quesitos. Porém, era perceptível, também, bons momentos de interação e discussão sobre



diferentes temáticas, demonstrando que muitos desses indivíduos possuíam um senso crítico de alto nível, quando questionados sobre temas políticos, aspectos econômicos e sociais da atualidade.

No PPP, foi possível verificar, também, que a faixa etária de alunos no 9º Ano na Escola possui variação, geralmente, entre 14 e 15 anos de idade. Isso porque alguns não tendo êxito, repetem a série. Além disso, alguns alunos já chegam na Unidade Escolar com uma idade avançada, se comparada com a faixa etária do sistema de Educação vigente.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A proposta de verificar se a utilização de música tem um real sentido para os discentes de Geografia, é de certa forma pouco pesquisada no meio acadêmico. Sendo assim, foram encontrados poucos trabalhos referentes a temática. Contudo, verificar se a utilização de música no Ensino Fundamental II é eficaz, possibilita a reflexão sobre outras possibilidades no ramo da docência, sobretudo no âmbito geográfico, especificamente no 9º ano.

Os PCNs (1998, p. 133), dissertam que cada aluno interage de forma diferenciada a determinados conteúdos, assim “o professor deverá ter consciência que muitos deverão ser os recursos didáticos utilizados no processo da aprendizagem para contemplar essa diversidade que caracteriza o universo da sala de aula”.

Essa concepção é perceptível nos professores do CJR, sobretudo nas turmas do 9º Ano. Isso porque o próprio Projeto Político Pedagógico da Escola, alvo dessa pesquisa, menciona efetivamente a utilização de Música nas aulas, além de evidenciada, também, em Projetos da Escola.

Desta forma, destacamos que a escolha do CJR para essa pesquisa não se deu ao acaso, mas devido ao fato de que, nessa escola, a música já vem sendo tratada como um procedimento metodológico transversal, dispondo de materiais cabíveis para utilização de recursos voltados ao ambiente musical, além disso nas turmas pesquisadas não existiam alunos autistas, pois a utilização de música poderia ser inconveniente para eles.

O PPP da Escola enfatiza essa temática através do Projeto Cultura, Arte e Música com Talentos da Escola (CAMTE), idealizada a partir do professor Elias de Andrade Sousa. A Instituição, bem como o projeto, se baseia na Lei nº 11.769, de 18 de agosto de 2008, que dispõe sobre a obrigatoriedade do ensino de música na Educação básica. Porém, nesta perspectiva aqui, a música não é um recurso e sim objeto de aprendizagem.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), nº 9.394/96, quando cita a abrangência dos “processos” formativos, enfatiza que a aprendizagem também se processa a partir de manifestações culturais. Baseado nessa afirmativa, o Colégio Dr. Julival Rebouças desenvolve outro Projeto de Música intitulado como “Festival Anual de Música” (FAM), onde alunos do CJR fazem apresentações de músicas autorais numa modalidade de concurso⁶.

Nesta perspectiva, podemos sinalizar a grande potencialidade musical expressada pelo FAM, um projeto de grande significância para o Colégio e também para a comunidade. É notório que há uma preparação por parte dos alunos participantes, principalmente nas questões das produções musicais e nos ensaios. Além disso, há de fato uma competição acirrada e emocionante dos alunos participantes do concurso.

Diante do exposto, fica evidente o quanto as inserções de novas ferramentas de ensino são imprescindíveis. Naturalmente, é notório a percepção de que a temática é unânime entre as

⁶ Em 2018, tivemos a oportunidade de participar como músico contrabaixista da banda base da primeira fase da edição do FAM. Foi um privilégio, poder analisar como se dá efetivamente essa ferramenta didática no ambiente escolar juntamente com a comunidade.



docentes do CJR, tendo em vista que os planejamentos são elaborados de forma coletiva, para que haja um compartilhamento de ideias e discussões.

Ainda, é importante enfatizar que a educação do município, e não só do CJR, trata a música como uma potencialidade para favorecer o processo de ensino-aprendizagem. Isso é importante, pois essas experiências exitosas (especialmente relacionadas a música) geralmente não são evidenciados em indicadores como a Prova Brasil, dentre outros, todavia apontam potencialidades na educação do município de Mutuípe, principalmente no CJR.

Desta forma, de acordo com a pesquisa, utilizar música para subsidiar as discussões de cunho geográfico nas turmas do 9º Ano, são importantíssimas. Isto porque, traz benefícios para os sujeitos-discentes, além de facilitar o ensino-aprendizagem, a partir do compartilhamento de saberes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com as discussões mencionadas nessa pesquisa, é notório que há de fato uma necessidade de utilizar música como um recurso metodológico para contribuir no ensino, em especial na disciplina de Geografia. Evidentemente que a música se constitui um recurso capaz de facilitar a aprendizagem dos discentes.

Nosso estudo evidencia que, o uso de música nas Escolas ainda é pouco, tendo em vista que nem sempre a comunidade escolar adere a essa ferramenta. Contudo, observa-se que a relação Ensino e Música na Educação Básica tem sido cada dia mais inseparáveis, consideramos isso como um ponto de partida muito importante para contribuição da aprendizagem nos ambientes escolares.

Fazer uso de variadas propostas de ensino somente contribui para o bom andamento das aulas dos professores. Isso implica dizer que, em nenhum momento exclui por exemplo, o uso do Livro Didático, todavia, a proposta em questão se refere a desenvolver aulas com maior teor de lucidez e dinamismo por parte do docente, interagindo com os sujeitos, com vistas a compartilhar conhecimentos.

Desta forma, na referente pesquisa foi notório que segundo as professoras, realmente a música contribui em sala de aula, primeiro porque facilita o ensino-aprendizagem, desenvolve o raciocínio, melhora a atenção e faz com que o discente desperte um interesse de fato por temas ligados a ciência geográfica. Logo, utilizam desse recurso didático em suas aulas.

Consoante a estas considerações, Brito (2013, p. 35), corrobora que “o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música”.

Sendo assim, vemos a importância da música está inserida no processo do Ensino de Geografia, a temática contribui para o desenvolvimento de vários fatores, além da obtenção de conhecimentos de forma crítica e construtiva. Assim, o ensino com a utilização de música, desperta os alunos para a aprendizagem de forma intuitiva e prazerosa, através de processos metodológicos inovadores.

Diante do que foi mencionado anteriormente, destacamos que a música também pode ser problematizada a partir de intervenção pedagógica na qual os docentes possam estimular a produção musical a partir de determinado conteúdo, além disso, pelo fato de a escola ter um público adolescente, outras possibilidades de estudo seria a relação da juventude com a música, assim caberia, em outras pesquisas, por exemplo, ouvir a voz dos estudantes e não somente dos professores como foi feito no TCC.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem. Geografia. Música.



REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação**. Lei nº 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. Lei n. 11.769, de 18 de agosto de 2008. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 ago. 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm. Acesso em 13 de maio de 2019.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia**. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRITO, Teca Alencar de. **Música na educação infantil**. São Paulo: Peirópolis, 2013.

INEP, **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br>> Acesso em 30 de maio de 2019.

REBOUÇAS, Colégio Dr. Julival. **Plano Político Pedagógico**. Mutuípe – BA, 2016.

LIMA, Aline dos Santos. *et. al.* **Projeto III Semana de Geografia do IF Baiano Campus Santa Inês: o pensar e o ser do/da professor/a de Geografia na atualidade** (Chamada ARC 04/2019 CNPq). Santa Inês-BA: IF Baiano, 2019.